

Relações Étnicas e Raciais

A linha de pesquisa “Relações Étnicas e Raciais” reúne projetos que focalizam diferenças étnicas e raciais enquanto um jogo de articulações dinâmicas na construção de identidades múltiplas, que envolvem exclusões com base em definições de status, classe, gênero, religião e outras, em diferentes contextos: a família, a vizinhança, a igreja, as relações de amizade, a universidade, os projetos culturais e os movimentos sociais.

Relações Étnicas e Raciais na contemporaneidade.

Coordenadora: Márcia Contins

Este projeto lida com os temas das diferenças étnicas e raciais enquanto um jogo de articulações estratégicas na construção de suas identidades em função de condições conjunturais. Vivendo num universo urbano marcado pelas diferenças sociais e pela heterogeneidade cultural, a percepção da diferença racial é um entre vários elementos que os indivíduos lançam mão, com maior ou menor ênfase, na elaboração de sua auto-imagem ao interagirem em diferentes contextos: a família, a vizinhança, a igreja, as relações de amizade, a universidade, os projetos culturais e os movimentos sociais. Nesse ambiente permeado de contradições, os indivíduos constroem suas identidades raciais articulando e rearticulando diferentes elementos, sem ficarem necessariamente presos a uma idéia essencialista. Na medida em que sociedade contemporânea lhes oferece múltiplas alternativas de identificação além da raça – classe, gênero, religião, estilos de vida, de comportamento etc, eles irão acionar uma ou outra, num processo dinâmico de redefinição de suas concepções a respeito de si mesmos e de suas relações com o universo social em que transitam.

O Brasil e a África nas voltas do mundo: capoeira e identidade cultural em tempos de globalização

Coordenadora: Simone Vassalo

Este projeto teve início em 2007, e é desdobramento de projeto anterior, apoiado pela Faperj através de bolsa de fixação de pesquisador, no período 2004-2006. O objetivo desta pesquisa é o de compreender o chamado fenômeno de “reafricanização” no mundo da capoeira, caracterizado pela busca crescente de laços reais e imaginários com o continente africano nos dias de hoje. Procura-se entender suas relações com o movimento negro e com integrantes de outras atividades culturais também consideradas de origem africana, como membros do candomblé, remanescentes de quilombos e praticantes de jongo, entre outros. Por fim, busca-se compreender os novos discursos identitários que emergem a partir dessas articulações.